D090

Sobre a Nova Comunicação

SOBRE A NOVA COMUNICAÇÃO

Trechos de palestra de Martha Stuart, fundadora da Village Video Network, na Conferência Anual do Instituto Internacional de Comunicações, em 1980.

"Desafortunadamente, acredito que a maior parte da comunicação associada ao esforço de desenvolvimento é bem pobre. Por que as formas tradicionais de comunicação utilizadas neste esforço funcionam tão mal e a um custo humano tão elevado?

Em primeirissimo lugar, a comunicação sobre o desenvolvimento normalmente flui numa só direção. Vem de cima para baixo, e supõe que todo conhecimento, autoridade, talento e os recursos estão centralizados e podem ser distribuídos segundo procedimentos burocráticos convencionais.

Uma segunda caracterítica da comunicação sobre o desenvolvimento é que depende da palavra escrita. Produzindo, assim, o "engano do informe", que consiste em acreditar que se uma experiências é relatada com palavras num informe, isso faz com que oficialmente essa experiência pode ser repetida num outro lugar.

É uma inversão da familiar frase bíblica sobre o verbo que se fez carne e desceu sobre nós; nas questões de desenvolvimento, a carne usualmente se faz palavra.

A terceira características da comunicação sobre desenvolvimento é consequência das anteriores: é o "engano do modelo", ou seja, a atitude de que o objetivo da comunicação é dar ordens às pessoas.

A comunicação convencional, em propostas de desenvolvimento, atinge as pessoas em seu nível mais baixo. Suas premissas lembram a arrogância colonialista que quer que os pobres nativos sejam parecidos conosco. E que promove a visão falsa e destrutiva de que uma mulher que mói o trigo e faz a farinha manualmente não pode ser sábia. Ou que falta dignidade a uma mulher que nunca usou uma torneira de água quente.

O mundo, em geral, está se livrando das formas de governo autoritárias e escolhendo maneiras de comunicação mais livres. Estamos aprendendo a escutar as pessoas, com quem, na verdade, estamos ligados.

Aplicando esta idéia ao desenvolvimento, entendemos que temos que incentivar a participação das pessoas, em lugar de dizer-lhes o que fazer.Em termos de comunicação, isso significa conceber a

informação como matéria prima para o exercício da vontade, em lugar da idéia de tratar a informação como meio de contrôle.

Este é o tipo de comunicação a que eu me dedico. Comunicação que se baseia na confiança de que promovendo o intercâmbio se alcançam mudanças sociais.

Diversos aspectos distinguem o velho do novo estilo. O primeiro Princípio da nova Comunicação é o da igualdade entre o produtor e o receptor. O sinal mais óbvio desta igualdade é a vontade escutar e de falar.

Às vezes me pergunto se a atual onda de seqüestros e captura de refens, em todo mundo, não seria um indício de que as pessoas se sentem obrigadas a recorrer a medidas extremas para chamar a atenção dos que deteem o poder. Uma vez que os chamados terroristas despertam a nossa atenção, entendemos que queriam ser escutados.

O segundo Princípio do novo estilo de Comunicação é o de ter origem alí onde as pessoas vivem. Se a Comunicação tem de criar vínculos verdadeiros deve procurar as pessoas alí onde vivem e falar a sua lingua.

Esta atitude leva ao princípio de que a Comunicação deve lidar com os sentimentos da mesma maneira como lida com os pensamentos.

O estilo tradicional de comunicação procura, sempre, esterilizar a realidade, retirando-lhe todo vestígio de emoção e sentimento.

As organizações não trabalham com sentimento, mas as pessoas sim. Precisamos de um enfoque que faça a ponte entre as duas atitudes.

O Princípio final da nova filosofia da comunicação tem a ver com o desejo da verdade.

Em toda atividade política existe a tentação de se preocupar mais com as aparências do que com a realidade. A comunicação que se preocupa mais em manejar imagens do que com verdades termina estrangulada por suas próprias mentiras.

O que torna poderosa esta filosofia da comunicação que estou descrevendo é o fato de dispormos de uma tecnologia ideal para servir a estes valores. Esta tecnologia é o Vídeo .

A comunicação por meio do Vídeo tem a capacidade de ser multidirecional, de se concentrar na pessoa humana, de poder ser criada a nível local e refletir os sentimentos. Por ser de simples aprendizado e operação, e, relativamente, barata e duradoura é, também, um instrumento de profunda democratização.

O Vídeo permite e encoraja a comunicação entre mulheres, entre médicos, entre comunidades. É um meio para as pessoas que não podem ler ou escrever

partilhem idéias e experiências com pessoas distantes.

A tecnologia de Vídeo deu uma nova vida eletrônica à tradição oral.

Muitos países em desenvolvimento, muito sabiamente a meu ver, estão dizendo que não querem adotar os modelos ocidentais para seus sistemas nacionais de comunicação.

Querem os benefícios da tecnologia, mas de maneira complementar às suas próprias tradições, em lugar de competir com elas. Querem desenvolver-se como culturas por direito próprio e não amamentadas pelo comércio ocidental. Neste sentido, o Vídeo está na vanguarda da revolução mundial das comunicações que está começando."

Este artigo foi traduzido do "Accion por los Niños", jornal do UNICEF, de 1986, numero 6, vol. 1.

O endereço do VILLAGE VIDEO NETWORK é:

Martha Stuart Comunication, Inc.
147 West 22nd Street
New York, NY 10011
EE.UU.

A VVN tem por objetivo essencial: permitir aos habitantes dos países em desenvolvimento ajudar-se a sí próprios, e entre sí, mediante uma tecnologia direta, simples e universal, dando, através dela, o testemunho de suas vidas."

A rede tem, atualmente, filiais em 11 países: Antigua, Canadá, China, Egito, EUA, Guyana, India, Indonésia, Malí, Nigéria, e Zimbabwe. Conta, em seus arquivos com mais 100 programa.

R M - NUTEL Maio/87.